



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

JOÃO BOSCO FREIRE RANGEL

**A ESPACIALIDADE SOCIOECONÔMICO DO ESPAÇO URBANO NO  
DISTRITO DOS MECÂNICOS - CAMPINA GRANDE-PB: representado  
pelas oficinas mecânicas.**

CAMPINA GRANDE – PB  
2016

JOÃO BOSCO FREIRE RANGEL

**A ESPACIALIDADE SOCIOECONÔMICO DO ESPAÇO URBANO NO  
DISTRITO DOS MECÂNICOS - CAMPINA GRANDE/PB: representado  
pelas oficinas mecânicas.**

Artigo apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau Licenciado em Geografia.

**Orientador:** Professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE – PB  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R196e Rangel, João Bosco Freire

A espacialidade socioeconômico do espaço urbano no distrito dos mecânicos - Campina Grande/PB [manuscrito] : representado pelas oficinas mecânicas / João Bosco Freire Rangel. - 2016.  
32 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia".

1. Espaço Urbano 2. Paisagem Urbanística 3. Espacialidade Sócioeconômico I. Título.

21. ed. CDD 711.4

JOÃO BOSCO FREIRE RANGEL

**A ESPACIALIDADE SOCIOECONÔMICO DO ESPAÇO URBANO NO  
DISTRITO DOS MECÂNICOS - CAMPINA GRANDE/PB: representado  
pela as oficinas mecânicas.**

Artigo apresentado ao curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 25 de Maio de 2016.

9,0

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I  
Orientador

  
Prof. Ms. Hãlio de Oliveira Nascimento (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB- Campus I  
Examinador - Interno

  
Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior  
Universidade Federal de Campina Grande – (Campus I)

Examinador - Externo

## RESUMO

RANGEL, João Bosco Freire. **A ESPACIALIDADE SÓCIOECONÔMICO DO ESPAÇO URBANO NO DISTRITO DOS MECÂNICOS - CAMPINA GRANDE/PB: representado pela as oficinas mecânicas.** Artigo (Graduação - Curso de Licenciatura Plena em Geografia, CEDUC – UEPB) Campina Grande PB, 2016

A abordagem espaço urbano e lugar cuja compreensão tem se apresentado como um adequado mecanismo de análise para que se possam entender transformações e mudanças que vem ocorrendo no meio urbano brasileiro e, a partir daí se trabalhar estratégias rumo a um desenvolvimento sustentável desses espaços. Este trabalho tem como objeto de estudo analisar a espacialidade e o desenvolvimento socioeconômico do espaço urbano no distrito dos mecânicos em Campina Grande-PB. Nesta pesquisa, as oficinas mecânicas são entendidas como formas de representações de materiais de eventos passados e presentes que integram o lugar construído e praticado, compondo, de modo marcante, a paisagem urbanística do espaço público da cidade de Campina Grande, a investigação consiste no estudo de experiência dos trabalhadores do próprio distrito dos mecânicos e suas atividades recentes, reunindo como ferramentas metodológicas à pesquisa bibliográfica e documental, a observação ativa do objeto de estudo, as entrevistas-chave e a análise qualitativa dentro de uma abordagem interdisciplinar. Apesar de todos os avanços decorrentes do surgimento desse novo meio distrital, alguns obstáculos ainda persistem em retardar as mudanças em curso, relacionadas entre as instituições locais e a pouca integração das políticas públicas dos lugares. A investigação, de caráter exploratório realizou a coleta de materiais, através do contato com antigos e atuais trabalhadores mecânicos, com os quais foram realizadas entrevistas. Esta coleta subsidiou a análise que esclareceu o processo de evolução do “Distrito dos Mecânicos” palco das oficinas mecânicas, o que esclareceu as respostas às questões da pesquisa, através dos objetivos estabelecidos: Explicar o fenômeno das mudanças em relação às oficinas mecânicas no distrito, em Campina Grande, evidenciar o valor sócio cultural dos profissionais dessa prática; analisar o perfil socioeconômico e cultural dos frequentadores associados á prática dos trabalhadores das oficinas mecânicas e, investigar materiais empíricos e históricos relacionados ás oficinas.

**Palavras-chave:** Paisagem urbanística; Espacialidade; Processo de evolução.

## 1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano se produz por diferentes microterritórios que acompanham a expansão através dos diversos agentes principalmente os imobiliários, entre outros, que representam a apropriação espacial na produção das práticas culturais. A urbanização no Brasil começa tardia da mesma forma na Paraíba, esse fato se deve principalmente levando em consideração o setor industrial. A produção mecânica, dentro de uma perspectiva, que embora não desconsiderando os aspectos físico-

humanos, leva a criação de uma nova área de produção socioeconômica localizada no Nordeste. O Distrito dos Mecânicos da cidade de Campina Grande traz a importância desses fatores humanos, político-econômicos, históricos culturais na configuração de certas realidades sociais.

A pesquisa tem como objeto de estudo, analisar a realidade socioeconômica e cultural do Distrito dos Mecânicos em Campina Grande-PB, desde a sua criação, em 1980. Tais aspectos percebidos e analisados sob o ponto de vista científico, oferecendo uma nova representação além das que são passadas incluindo as condições de produção e a organização espacial do capital do distrito. A partir deste ponto é necessário também que seja feita uma pequena reflexão a respeito da noção de representação do espaço. Evidenciando as formas de pensar e construir a realidade social local dos trabalhadores das oficinas mecânicas, onde se tornam vertedouros de lutas e competições de afirmações e interpretações de um determinado grupo social sobre a realidade.

A partir daí pode-se perguntar: seria possível pensar uma política governamental em ajuste a infraestrutura industrial dos centros urbano do Estado da Paraíba, que apresentassem vocação industrial no interior? Por meio de políticas pública estadual e municipal, estariam os governos atendendo a demanda do distrito dos mecânicos de Campina Grande, desde a sua origem? Em linhas gerais, pode-se dizer que, especialmente para este estudo, os trabalhadores das oficinas mecânicas do Distrito dos Mecânicos deveria ter o conhecimento das ações do governo municipal utilizadas para solucionar o problema?

Em torno das perguntas destaca-se o objetivo geral, analisar a espacialidade e o desenvolvimento socioeconômico e urbano no distrito dos mecânicos em Campina Grande-PB: representado pelo aumento de oficinas mecânicas e objetivos específicos, tais como: evidenciar o valor sociocultural da experiência dos trabalhadores do próprio distrito dos mecânicos e suas atividades recentes; analisar o perfil socioeconômico dos integrantes da associação dos mecânicos e investigar materiais empíricos e históricos relacionados às oficinas mecânicas do distrito dos mecânicos.

Do ponto de vista metodológico, foi realizada aplicação de questionários, entrevistas com proprietários e operários de algumas oficinas do distrito dos mecânicos e, membros da associação dos mecânicos de Campina Grande, como também registro através de fotografias. Buscou-se acobertar uma construção teórica

bibliográfica em loco que dêem conta de uma perspectiva interdisciplinar, que associa a prática de produção dos trabalhadores das oficinas localizada a vieses numa perspectiva identitária no que aponta o para o distrito dos mecânicos de Campina Grande-PB.

O trabalho está dividido em quatro partes, na primeira aborda as relações presentes entre as categorias geográficas, ressaltando a historiografia, dando ênfase á questão urbana em Campina Grande-PB, na segunda, uma abordagem sobre a ampliação industrial da região Nordeste e uma discussão sobre a criação do distrito dos mecânicos em Campina Grande-PB, na terceira parte, aspectos geográfico-históricos do distrito dos mecânicos em Campina Grande-PB, na quarta, análise das transformações e mudanças espaciais, questões socioeconômicas e culturais do “Distrito dos Mecânicos”, Campina Grande-PB. E por fim, o aspecto final no qual apresentará considerações relacionadas as examinações específicas realizadas na área pesquisada.

De forma sintética, foi preciso apontar as rupturas e incorporações que contribuíram na construção da problemática, na realidade política e social do Distrito Mecânicos, em Campina Grande, na Paraíba, nos dias atuais, seus problemas e carências do dia a dia, dentro de uma conjuntura econômica abrangente. (E verificar a situação da economia e da indústria da região nordestina nos anos que antecederam a criação do Distrito dos Mecânicos).

## **2 ANALOGIAS DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: espaço, território e lugar**

O estudo propõem a discursão as diferentes maneiras construídas pelo processo de estruturação urbana, política e econômico em que se expressam no espaço, no que se constitui em formas, conteúdos e movimentos, visualizando a materialidade histórica e geográfica que deriva o processo dos diferentes modos das práticas de produção sociais que interagem com o espaço se apropriam transformando-o em ordem espacial, no qual, é interpretada pela ciência geográfica, permitindo uma leitura e revelá-lo cada um deles. Nessa perspectiva Castro (2012) estabelece possibilidades dos recortes de demandas sociais, ações e normas que operam e demarcam a espacialidade incorporada que regulamenta cada espaço e lugar. Portanto todos os espaços possui sua estruturabilidade que se transforma com mudanças no espaço temporal.

A ciência geográfica é o campo do conhecimento que mais se apropriou das categorias “espaço, território e lugar” como conjunto de análise. Nesse sentido, foi necessário estabelecer um recorte sobre o município de Campina Grande/PB. O que, foi preciso percorrer a trajetória dos seus antecedentes e fundadores até os contornos que este campo de estudo assume na atualidade, nesse estudo, o objetivo é esboçar alguns traços de sua História e de sua Geografia. De forma sintética, também foi preciso apontar parte de sua estrutura urbana. Entretanto, sob uma perspectiva teórica e in-loco, o que refletem em suas formas culturais, instituições e práticas culturais, assim como suas relações com a sociedade e as mudanças sociais que o compõem como cidade.

A partir desse corpo disciplinar com base nos construtos a tratar a espacialidade do microespaço do distrito dos mecânicos em Campina Grande/PB, conceituando o espaço. Confrontar-se, com estudiosos envolvidos que estabelece um diálogo com disciplina à sua área de formação, no que, diz respeito ao espaço, como declara Hastshorne (1939, p. 395) apud Corrêa (2008, p.1). O termo espaço é empregado no sentido de área que: “[...] é somente um quadro intelectual do fenômeno, um conceito abstrato que não existe em realidade [...] a área, em si própria, esta relacionada aos fenômenos dentro dela, somente naquilo que ela os contém em tais e tais localizações”.

O espaço pode ser entendido como um conjunto de lugares praticados que tem existência entre si, independente de qualquer acontecimento historiográficos, atribuído no sentido de limite. Entretanto, um dos objetos privilegiados da ciência geográfica, é o próprio espaço, no que se refere a fundamentação teórico-metodológico, a partir de uma análise dessa categoria de apropriações espaciais que permite a constituição e a continuação através das práticas de produção sociais agregados a grupos sociais diversos para entender a sociedade. Santos (1985) considera o espaço como sendo uma instância da sociedade sendo formado a partir do modelo de produção, na qual a sociedade gera as inter-relações construídas no espaço social que foi adquirida historicamente.

A discursão inicia-se com a diversidade sobre as instancias do espaço que permeia a realidade econômica arraigada no próprio sistema capitalista através do comportamento da própria humanidade. Como fora percebido o espaço é social e preexiste independente dos fatores, das pessoas da sociedade, o “espaço social” será influenciado pelos acontecimentos históricos. Estando contido em todos os

demais espaços, sendo difícil o seu estudo por saber que ele é a morada do homem, o seu “lugar”, ainda, Santos (2002, p.150) lembra que:

[...] sua definição é árdua, porque a tendência é mudar com o processo histórico, uma vez que o espaço geográfico é também o espaço social [...] se os lugares podem esquematicamente permanecer os mesmos, as situações mudam. A história atribui funções diferentes ao mesmo lugar. O lugar é um conjunto de objetos que tem autonomia de existência pelas coisas que o formam.

Esse fato histórico e geográfico pode-se fazer referência ao próprio lugar caracterizado pela exclusividade relacional no agregado social que protege suas práticas culturais em lugares bem específicos como acontece no “distrito dos mecânicos”, em Campina Grande/PB. O espaço permanecer o mesmo, no entanto, as situações seriam diferentes e essa importância poderá mudar a história e lhe atribuir novas funções. Essas características de multidimensionalidade e plurilocalidade do espaço oscilam e podem constituir inúmeras configurações sociais e territoriais.

Pode-se considerar o espaço como sendo uma categoria universal e permanente que sendo aceitável que haja a organização de sua conceituação na medida em que esse espaço está em um eterno processo de construção. Corrêa (2008, p.28) destaca que: “Em realidade o espaço organizado pelo homem desempenha um papel na sociedade, condicionando-a, compartilhando do complexo de existência e reprodução social”. Já Santos (1988, p.27) em seu ponto de vista considera que: “[...] o espaço como fator que determina a questão da sociedade em movimento, esta é que desempenha a realização social”.

A questão em destaque, explica-se a dificuldade em ter uma definição concreta, ao perceber a intensidade da natureza do espaço, capaz de se constituir em todas as esferas da vida social, levando em consideração as tendências e ao processo de mudança histórica, uma vez que o espaço geográfico é também espaço social. O próprio processo de produção do espaço acha-se intrinsecamente relacionado ao modelo através do qual os homens produzem as condições materiais e culturais necessárias a sua existência. Desse modo cada espaço assume as características do modo e produção que lhe deu origem. Nessa perspectiva Corrêa (2008, p. 26) enfatiza que:

[...] uma sociedade só se torna concreta através de seu espaço, do espaço que ela produz e, por outro lado, o espaço só é inteligível através da sociedade. Não há assim, por que falar em sociedade e espaço como se

fossem coisas separadas que nós reuniríamos a posteriori, mas sim de formação sócio espacial.

Como se percebeu é imprescindível a separação das categorias espaço e sociedade, os quais marcam o caminho para se compreender um modo de vida e para a compreensão de alguns processos de mudanças geográficas, sendo a mesma indeterminam-te, porém, Haesbaert (2010, p.158), considera o mesmo, a totalidade, comprovando, que é a sociedade que lhe da vida, sendo algo em um eterno processo de construção, Santos (1985, p. 49) em seus estudos afirma que:

[...] o espaço é o resultado da produção, uma decorrência de sua historia mais precisamente, da historia dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade [...] O espaço impõe sua própria realidade, por isso a sociedade não pode operar fora dele. Consequentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura elementos fundamentais para nossa compressão da produção do espaço.

Para entender essas multiplicidades, estudiosos fazem uma analogia, considerando que o espaço se produz por diferentes maneiras espaciais, nos diferentes processos de identificação e apropriação de formas espaciais produzidas por contextos materiais à sustentação das relações sociais, e de poder em determinados lugares, assim, produzindo referencia implícita a noção de limite que um grupo exprime e mantém relações estabelecidas em determinado espaço. É interessante ressaltar que a pesquisa esta envolvida ocorre no bairro do distrito dos mecânicos, em Campina Grande/PB, tonando-se coerente tal indagação devido ao fato do estudo estar associado a uma questão histórico. Esse reconhecimento concretiza-se à medida que se evidenciam certas condições que o legitimam características próprias das categorias geográficas

## **2.1 A questão histórica, geográfica e urbana de Campina Grande/PB**

O processo histórico, econômico, politico e urbano auxilia na compreensão da configuração espacial do município de Campina Grande, sua localização estratégica favoreceu o surgimento do comercio e a sua urbanização, cada parte da sua formação, desde o local para descanso dos tropeiros até as fases atuais de urbanização, à questão territorial urbana contou com as diferentes escalas temporais e espaciais, observa-se como determinante foi a constante relação de espaço e

território. Nessa expectativa sobre formação do espaço territorial e poder, Souza (1995, p. 81) analisa que:

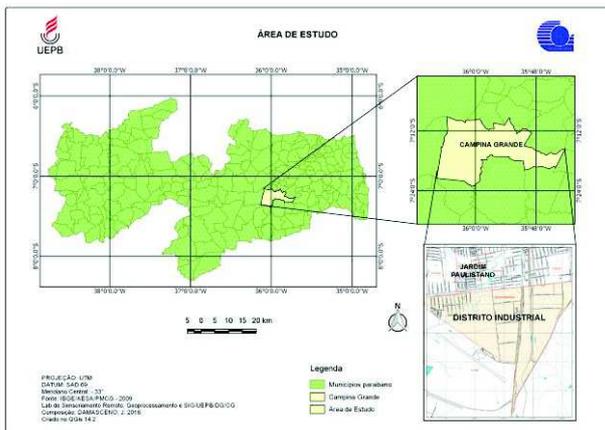
[...] território não precisa e nem deve ser reduzido a territorial é construída de forma isolada e ao mesmo tempo é acompanhada de uma series de acontecimentos temporais e atemporais, [...] territórios são construídos e (desconstruídos) dentro de escalas temporais as mais diferentes: séculos, décadas, anos, meses ou dias; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica. Não obstante essa riqueza de situações, não apenas o senso comum, mas também a maior parte da literatura científica, tradicionalmente restringiu o território à sua forma mais grandiloquente e carregada de carga ideológica: o “território nacional”.

O espaço territorial potencializa acontecimentos em uma ordem espacial, que resultarão na organização do espaço, embora não se perceba todas as extensões dessa realidade de forma essencial e conjunta tende a interligação do natural, político, econômico e social, ou seja, as relações do homem com o meio e o desenvolvimento dos gêneros de vida. Natureza e sociedade uma totalidade dinâmica formam os modos de viver o espaço praticado, revelando-o seus diferentes territórios, em suas distintas formações socioeconômica e cultural.

A esse respeito Corrêa (2007, p 55) afirma que: “A organização espacial, ou seja, o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da Terra, é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro (reprodução)”. Percebe-se que a formação do espaço é produto da ação humana e, em Campina Grande o dinamismo comercial foi de extrema importância para determinar sua evolução urbana, que resultou em um comercio de grande relevância para os viveres da cidade, uma feira central cheia de tradicionalismo cultural, os diversos mercados informais que estão por toda parte da cidade, e o objeto de estudo o Distrito dos Mecânicos.

O município de Campina Grande se localiza no interior do Estado da Paraíba, no agreste paraibano, na porção oriental do Planalto da Borborema. O espaço urbano foi sendo modelado ao longo do tempo e com a vinda do trem as residências e a população triplicaram, originando distintas mudanças na estruturação urbanística cidade. O Distrito dos Mecânicos passou por um rápido processo de desenvolvimento, a partir da década de 1980 a prestações de serviços direcionadas a oficinas mecânicas e a comercialização de peças exclusivas para automóveis o impulsionaram a nova função e uma nova ocupação de território. Planejado para ser

apenas um microlugar para conceder trabalhos de prestações de serviços mecânicos a automóveis, adquire novos elementos espaciais, que gerou grande interesse no que diz respeito à especulação imobiliária, gerando uma dinâmica econômica e produção capitalista, a sua localização foi favorável ao seu crescimento de acordo com o mapa.



**Figura 01: Mapa da localização do distrito dos mecânicos- Campina Grande**



Fonte: <http://wikimapia.org>- Acesso 30-04-2016

O espaço para o domínio geográfico é a totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe da existência, pois é algo construído em um procedimento de mudança, podendo ser considerado um mosaico de elementos de diferentes épocas. O espaço é uma instancia da sociedade, formado a partir do seu modelo de produção, na qual a sociedade provoca as inter-relações construídas no espaço-temporal social adquirida historicamente (SANTOS, 1985). Essas inter-relações seriam estruturais, culturais e institucionais, nessas instancias haverá outras a ser considerada, uma dependendo da outra, como a econômica, inseridas no próprio contexto.

De acordo com alguns autores a origem da cidade de Campina Grande, estar relacionada ao capitão mor dos Sertões, Teodósio Oliveira Ledo como o seu fundador, foi quem trouxe do Sertão os índios Ariás ou Uriás, fixando num determinado território, em 1697, em que edificaram casebres de taipa incorporando a primeira forma de urbanização, todos na rua que atualmente é conhecida como: Vila Nova da rainha (ALMEIDA, 1978, apud MEDEIROS, 2012).

No que se refere a contextualização histórica de Campina Grande, no seu entorno a política urbana, oferece uma nova estruturação urbanística levando em consideração espaços que necessitavam ser urbanizados. Alguns estudiosos utilizam o termo desterritorialização, para acontecimentos como esse, no entanto, é mesmo que qualificar territórios marginalizados, que deixaram de existir, que desaparecem ou, quando de fato houve uma reconstrução dos mesmos, conforme modificações sucedidas.

### **3 ABORDAGEM SOBRE O PROCESSO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO NORDESTE**

A importância econômica da região Nordeste não é a mesma do período colonial, porém continua a ocupar uma importante função na economia nacional, seja na agricultura, na indústria ou na forte vocação comercial com o exterior. Com uma grande extensão territorial na década de 1950, a economia da região não era nada satisfatória, com uma população em torno de 18 milhões de habitantes, sua renda era de 16,5% da renda nacional. Isso talvez se explique pela diversidade climática que leva a uma maior diversificação de atividades de produção, além do grau de urbanização que ainda é baixo.

Para Haesbaert (2010) a economia brasileira está sujeita às forças centrífugas da esfera global, tendo como resultado a tendência à fragmentação do espaço nacional. O que se percebeu é que cada área do conhecimento traz sua própria leitura sobre região, o que se alimenta da diferenciação entre regiões, pelo processo socioeconômico na escala nacional. Desse modo, tal qual se estabelece um ponto de partida, que pode ser aprendido num movimento dialético que se o definiria como condição, meio e produção da ação humana.

A atividade incipiente da indústria nordestina tinha como destino o centro-sul e o abastecimento interno isso devido às várias microrregiões de produção e a diversidade climática dessas áreas. Outro aspecto que dificultava o desenvolvimento industrial era a malha rodoviária, onde a parte litorânea tinha uma fraca infraestrutura e entradas. No pós-guerra outro fator a marginalização do açúcar da região para exportação juntamente com produtos como algodão, cacau e sisal.

Portanto, entre as décadas de 1950 á 1960, a região Nordeste passa por sérios problemas: a política cambial do pós-guerra e o flagelo da seca. A política cambial favorecia a indústria e prejudicam as exportações, o Brasil passava transferir recursos das regiões pobres para construir um polo industrial. A seca provocou um colapso na agricultura de subsistência, o que acelerou a migração e o investimento em outras áreas mais atrativas economicamente (IBGE, 2010). Em dezembro de 1953, foi criado a SUDENE, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico industrial na “Região Nordeste”, com uma estrutura necessária com o investimento em que ocorreu um crescimento industrial, no setor químico em quanto o setor têxtil foi sendo atropelado pelos planos da SUDENE.

### **3.1 A política de crescimento industrial na Paraíba**

A industrialização da Paraíba só veio ocorrer em princípios do século XX, com distinções no setor da indústria têxtil começa a surgir e ganha destaque, sobretudo nas localidades de Santa Rita e Rio Tinto. A comunidade de Santa Rita desenvolveu-se industrialmente a partir do estabelecimento, nas terras de antigos engenhos, da Companhia de Tecidos Paraibana, mais conhecida como fábrica Tibiny, enquanto que em Rio Tinto surgiu a partir das várzeas do Engenho da Preguiça, que deu lugar à Companhia de Tecido Rio Tinto, a qual pertencia ao Grupo Ludcren (Casas Pernambucanas). Aliás, foi a partir daí que se formou a cidade que, na época de 1934, se destacou como das mais prósperas da Paraíba no setor industrial, conforme IBGE (2010). Na década de 1960, o setor industrial da Paraíba era ainda pequeno, com menos de 10% da renda interna do estado. Em 1970 os estímulos fiscais e financeiros da SUDENE modificaram de forma positiva o perfil industrial da Paraíba, que estava até então dividida em dois polos: o tradicional (têxtil, couro, papel, papelão, farmacêutico, entre outros) com grande investimento

governamental para poder se destacar a nível regional e um outro polo marcadamente de aspecto agrícola (algodão, sisal, cana de açúcar, entre outros.).

Enquanto o setor têxtil paraibano destacava-se no âmbito regional, cabe apontar em outras atividades de produção, como couros, peles entre outras, sofrem uma baixa. Neste momento o setor agroindustrial ganha força na produção de abacaxi e banana, acrescentando o produto no mercado consumidor, com isso interiorização da indústria paraibana. No período da administração do governo Ivan Bichara Sobreira, foi elaborado um plano, no ano de 1978, que permitia o desenvolvimento dos setores agrícola e industrial. O plano, elaborado pela FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos – veio em boa hora, não obstante seu atraso, posto que a Paraíba passava por dificuldades econômicas.

O órgão pertencia à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, com a assessoria técnica da SUDENE. Ainda conforme o IBGE (2010). O Conag elaborou plano e metas que favoreciam apenas às cidades de Campina Grande e João Pessoa, pelo grau de desenvolvimento já alcançado por ambas as referidas cidades época (Referenciar a importância da localização geográfica de ambas as cidades) no que se concerne à sua estratégia a importância econômica.

Os galpões multi-fabris faziam parte de um projeto que tinha como principal objetivo promover a instalação adequada de pequenas e médias indústrias e com objetivos secundários como: ampliar as pequenas e médias indústrias; ampliar a renda e o emprego na Paraíba; interiorizar a produção; promover o aumento e produtividade destas empresas e criar órgãos encarregados de executar tais projetos foram a CINEP, financiada pela SUDENE, BNDE e BNB, privilegiando mais uma vez as áreas João Pessoa e Campina Grande.

Esse projeto atuaria no sentido de complementar a infraestrutura industriais dos maiores centros urbanos que apresentassem vocação industrial no interior do Estado. Objetivava também estimular a implantação de áreas industriais de acordo com as potencialidades de cada região e a partir da necessidade do sistema econômico estadual.

#### **4 PROCESSOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DE CRIAÇÃO DAS OFICINAS DO DISTRITO DOS MECÂNICOS EM CAMPINA GRANDE-PB**

O distrito dos mecânicos de Campina Grande foi criado em 1980, inaugurado quatro anos depois. Localizado Jardim Paulistano o Distrito Industrial, construído com recursos do município, ocupando uma área de 25,000 metros. O distrito de serviços mecânicos constava no período de sua criação de um bloco com 49 lojas destinadas à venda de peças e acessórios, uma escola mecânica do SENAI, uma central telefônica, um posto policial, um setor de administração, lanchonetes e um posto médico.

Quanto ao desempenho na atualidade mecânica, o “Distrito” conta, desde sua criação com dois blocos de oficinas, também alguns abrigos reservados para sucata maior do que o número de oficinas. Antes da sua criação, as atividades mecânicas se encontravam dispersas pela cidade. Os mais variados tipos de oficinas desempenhavam a sua produção mecânica livremente, pagavam alugueis dos mais variados espaços físicos encontrados no centro da cidade e, ao mesmo desenvolviam as suas atividades.

Os argumentos apresentados para o deslocamento dessas atividades mecânicas do centro da cidade, porém, poder público destaca dois pontos: a produção da utilidade mecânica e a outra o caráter urbanístico. A transferência para o “Distrito dos Serviços Mecânicos” (DSM) seria de que haveria uma melhora nas condições de trabalho mecânico, ou seja, que corresponderia ao ordenamento positivo ao espaço físico-social e, onde se inscrevem os limites e os contextos de obediência que a lei impõe aos modos de produção a criação do distrito dos mecânicos.

Apesar de esta nova infraestrutura oferecer uma qualidade melhor para as instalações dos serviços prestados pelos mecânicos, alguns entre eles preferiram permanecerem em seus lugares, até hoje com sua oficina localizada no meio urbano. Apesar das dificuldades o distrito dos mecânicos foi ganhando credibilidade da clientela, tornou-se referência no ramo de concerto, tendo uma grande importância econômica para a cidade.

Segundo o IBGE (2010), em Campina Grande, existiam 154 oficinas, em 1988 o tamanho das oficinas varia de 1 a 3 portões, sendo que às vezes ocupava-se oficinas vizinhas, as mesmas portadoras das mais variadas atividades e serviços mecânicos como: lanternagens, pinturas, chaveiro de automóvel, reparo de buzinas

e canos de escape, entre outros. Com a expansão dos trabalhos mecânicos o número de estabelecimentos foi ampliado. Apesar de hoje existir uma baixa desses serviços. Uma característica das oficinas do distrito hoje é a forma de trabalho, o dono desempenha todo o processo de produção desde o trabalho lá efetuado a compra dos materiais, passando pela parte administrativa até a sua própria venda, mas também é comum em momentos de aumento da produção a incorporação de familiares ou parentes que estejam sem trabalho. Apesar de relegado o distrito dos mecânicos tem grande importância social.

#### **4.1 A demanda industrial do distrito dos mecânicos de Campina Grande/PB**

A cidade de Campina Grande é hoje considerada como a maior do interior do Norte Nordeste do Brasil se forem considerados critérios de potencialidades desenvolvimentistas. Tem uma população que corresponde a 354,546 habitantes, sendo a maioria dessa população distribuída na região urbana. Com uma área de 970 km, a cidade polariza o setor denominado de “Compartimento da Borborema. De acordo com Almeida (1978). ”A partir de 1910, Campina Grande iniciava o novo século já conhecendo o poder da abertura de caminhos para o desenvolvimento operado pela estrada de ferro. Com uma posição geográfica privilegiada, recebeu financiamento externo de capital, tornou-se uma das maiores cidades comerciais do Nordeste, chegando a atingir o mercado internacional.

As atividades industriais em Campina Grande começaram a se desenvolver em princípios do século XX, com o beneficiamento e prensagem do algodão, que era a base do trabalho industrial. Em 1940 é verificado um maior impulso industrial nos setores têxtil, de óleos vegetais, curtume, algodão e papel. Boa parte desses produtos era destinada à exportação, tendo o setor mecânico e o metalúrgico pouca expressão.

O Distrito Industrial de Campina Grande foi implantado na segunda metade da década de 1960, a partir da junção de um número considerável de empresas locais e de outros centros, o que deixou a cidade com um número razoável de empresas e com uma grande quantidade de pessoas ocupadas neste setor da economia que estava em crescimento. Enquanto isso ocorria com o setor industrial, o mesmo não se dava com o setor mecânico, o qual era ainda embrionário e pouco desenvolvido. Só a partir de 1980 é que vai ser criado pelo governo municipal o

Distrito dos Mecânicos. Ainda, conforme Almeida (1978).

O Distrito dos Mecânicos ocupa uma importante colocação dentro da economia industrial campinense. Representa a força maior do setor mecânico da indústria de transformação. A sua produção está diretamente ligada ao conserto de automóveis. O que não impede também de existir outras atividades ligadas à maquinaria pesada. A maioria das oficinas se abastece com matéria-prima comprada nas casas comerciais do centro de Campina Grande.

Os compradores de peças nos ferro velho ou em sucatas recebem algumas através de troca (peças velhas por peça recondicionada na própria oficina). Outros precisam ir até Recife, às vezes para comprar aços especiais. Ao conseguir a matéria-prima, o proprietário enfrenta o trabalho de transportá-la. O transporte é efetivado às vezes de formas distintas, como o particular e pelo próprio vendedor, ainda através de uma transportadora.

A grande maioria das oficinas produz o conserto por encomenda, outros fabricam também para estoque. A freguesia está localizada principalmente em todo o estudo da Paraíba, e em particular, a cidade de Campina Grande. A produção desenvolvida pelos ferramenteiros é considerada a mais ampla. Eles fazem trabalhos para as indústrias de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia.

O Distrito dos Mecânicos também consegue atingir o setor agrícola. No grupo de construção e conserto de aparelhos, é observado prestações de serviços de conserto de máquinas agrícolas. Existem também oficinas que constroem pequenas máquinas para casa de farinha (mandioca) e cata-ventos. Esses serviços são orientados no sentido de atingir beneficentemente os empresários rurais e agricultores.

Todas as atividades mecânicas desenvolvidas internamente no distrito são movimentadas no contexto comunicativo de divulgação das atividades, a fim de expandir a produção desenvolvida e atrair uma maior clientela. Para superar esse contexto, a desvantagem que surge a partir da distância ao Distrito, é coberta com o tradicional “ponto na rua”, onde os mecânicos visitam frequentemente, como por exemplo: a feira central, buscando atingir o mercado de farinha, para encontrar-se com fregueses, recebendo e empregando trabalhos no lugar. Entrevista com o mecânico senhor Detino Vieira (28-04 2016):

Tenho oitenta anos e sessenta de profissão como mecânico, e há trinta e quatro anos estabelecido no Distrito dos Mecânicos, com manutenção de maquinas betoneira, antes de vir trabalhar no distrito disse que trabalhava

com o pai, no qual tinha uma oficina na sua residência, no Jardim Paulistano, e depois com trabalhar na profissão teve a ideia de ficar independente do pai, logo no início da criação do Distrito dos Mecânicos, foi daí que me desloquei para o distrito e aqui continuo, to cansado já ta na hora de parar, e o apoio aqui é muito pouco, isso aqui já teve mais retorno, a prefeitura abandonou isso aqui, nós não temos apoio de ninguém aqui, a maioria das pessoas que trabalhavam aqui ou saíram ou morreram, e se instalaram muitas fabricas de plásticos e lojas de vender peças, até um restaurante popular que tinha aqui, que movimentava muito o distrito a prefeitura fechou.

**Foto 01: Oficina Mecânica Distrito dos Mecânicos - 2016**



**Fonte: RANGEL, João Bosco Freire. Pesquisa de Campo - 2016**

Muito importante para a formação econômica da cidade, o distrito dos mecânicos já teve seu tempo áureo, hoje os que ali se estabeleceram, já não estando mais, se mudaram, principalmente devido ao abandono do poder público, e hoje o distrito já tem outro perfil comercial do real objetivo pelo qual ele foi criado, tendo que seus primeiros ocupantes e seu comércio, perdido espaço dentro do distrito. Já seu Germano Almeida de Araújo (28-04-2016) declara que:

Tenho cinquenta e dois anos comerciante, dezesseis de profissão, formado em jornalismo, herdei do meu pai o gosto pela mecânica, trabalho com a manutenção de máquinas operatrizes de usinas, estou há quatorze anos estabelecido no distrito, vejo muita viabilidade comercial aqui e no ramo, não vejo apoio do poder público ao local e, observo muitas outras fabricas de ramos do comércio como fabricas de plásticos, que antes não tinha se estabelecido aqui, há espaço para todos, mais começa a mudar o perfil comercial do distrito, em breve talvez não possa mais ser chamado por esse nome, distrito dos mecânicos.

**Foto 02: Oficina Mecânica Distrito dos Mecânicos - 2016**



**Fonte: RANGEL, João Bosco Freire. Pesquisa de Campo - 2016**

Na fala de seu Germano Almeida Araujo, as condições de trabalho poderia ser melhor, apesar das dificuldades conseguiu um espaço no local, faz criticas ao poder publico, e ver o distrito mudando de característica, diferente do objetivo para o qual foi criado, e tende a ser uma local de comercialização de produtos de carros e sacolas plásticas entre outros ramos do comércio e, não mais um distrito dos mecânicos, como assim é chamado. Nicolau Pequeno de Melo (28-04-2016, setenta e um anos, formado em Engenharia Elétrica, há vinte e quatro anos estabelecido no distrito, com montagem e manutenção de transformadores de potência, declara que:

Eu atendo com meu comercio não só a Paraíba, mais também o Pernambuco o Rio Grande do Norte e chegando até o Ceara, graças a deus e a muito trabalho tenho muitos clientes, ainda sonho em montar uma fabrica, mais pra isso precisaria de apoio, coisa que o poder público daqui não faz, mais consegui muito já, não é atoa que estou aqui esse tempo todo, poderia ser melhor.

Na fala do entrevistado, foi uma constatação surpreende, pois não sabia que ali se fazia tal manutenção desses equipamentos, tão importante para toda e qualquer cidade, apesar de não ter apoio, a demanda é muito grande, fazendo com que a empresa atenda outros estados, e tenha que mesmo sem apoio conseguir um excelente espaço no mercado e ainda alimentar o sonho de fabricar o produto, o que faria a cidade virar referencia nesse ramo.

Quanto ao poder de propaganda, nem sempre é bem vista pela maioria dos mecânicos, como causa propulsora de maior expansão da produção. Os principais meios de propaganda que se utilizou no passado foram a propaganda falada (através de amigos e fregueses), o cartão de representação, avisos nos jornais e o calendário. Os mecânicos acreditam que para expandir a produção e manter a freguesia, o fundamental é existir uma boa qualidade no trabalho, uma forte responsabilidade, um tratamento simpático e amigável, além de um preço consideravelmente baixo. Segundo depoimento de um proprietário de oficina mecânica senhor A (28-04-2016). não quis ser identificado, mais se expressou afirmando que: “Toda a divulgação dos trabalhos no distrito dos mecânicos é realizado diante do consumidor pelo próprio mecânico, considerado na atualidade uma das dificuldades de sobrevivência pela própria classe.

Sendo a liberdade de criatividade uma das características mais importantes para quem escolheu ser proprietário de oficinas, o brilho de suas ideias renovadoras não demora a aparecer, incrementando dessa forma a produção desenvolvida dentro do Distrito. Um exemplo disso, são os projetos já evidenciados desde 1988 de lançamentos de novos produtos no mercado, por parte de alguns microempresários; produtos como utensílios domésticos, máquinas para material de automóvel, novas linhas de chaparia, máquina para tirar a goma da mandioca. Esse projeto representa na verdade, os passos qualitativos que são dados pelo Distrito, e que deveriam receber uma ajuda significativa por parte do município para que pudesse cada vez mais fortalecer o setor mecânico da indústria de Campina Grande.

## **5 ANÁLISE TERRITORIAL E MUDANÇAS, SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS: no distrito dos mecânicos - Campina Grande-PB.**

É no espaço urbano público que se estabelecem os princípios e condições legítimas em um conjunto de pessoas que nele atuam, constitui ajustes que institucionalizam a vida social, de um lado materializa o discurso que valoriza a ordem e o respeito às leis e às instituições sociais, assim convalida o poder que se vincula ao poder local como sendo um elemento que se valoriza economicamente. Segundo Carlos (2011, p. 99): “É a forma econômica da propriedade de uma parcela desse espaço social diretamente associada à produção do valor [...]”. Configura-se como a normatização do poder público para os proprietários e profissionais que atual no distrito dos mecânicos de autorização para atuarem, na sua profissão.

O território do distrito dos mecânicos enquanto concentração de trabalhadores já foi mais intenso, as mudanças no mundo do trabalho e os avanços tecnológicos levaram a uma queda brusca no percentual de trabalhadores e operários do distrito, que atuavam no local, levando há uma mudança setorial e de finalidade, fazendo com que alguns migrassem para outra área de trabalho. Como no caso do mecânico senhor A (28-04-2016) afirma que: “Sem condições de montar minha própria oficina, teve que ir trabalhar no distrito industrial, em uma fabrica, que prestava serviço a outras fabricas, já que eu não tive condições de trabalhar no que seria o proprietário”.

Não existe um número grande de trabalhadores empregados em cada oficina, estas apresentam um número de 1 a 5 operários. A questão da formação profissional dos empregados é bastante diversificada, alguns conseguem adquirir um curso profissionalizante oferecido pela escola SENAI, ou até dentro da própria oficina onde trabalham, sendo ensinados pelo próprio proprietário; outros não conseguem ter nenhuma formação profissionalizante e ficam a mercê de trabalhos menores. A maioria dos operários do Distrito dos Mecânicos não trabalha com carteira assinada. Eles ganham um valor em dinheiro que não passa de um salário-mínimo. A situação dos empregados dentro do Distrito dos Mecânicos não é nada fácil. As atividades são executadas sem segurança de trabalho, colocando o empregado à uma facilidade acidental, muito grande.

Normalmente os operários trabalham de cinco a oito horas de trabalho, enfrentam um grave problema quanto a estabilidade de emprego. Este depende muito do andamento do setor de produção de cada oficina. Existe dentro das oficinas, uma má espécie de imigração de mão de obra. Os trabalhadores podem trabalhar numa determinada oficina durante um tempo limitado, isto é, um período que houver forte aumento de serviço a ser realizado, necessitando porém de um número maior de empregados; podendo ser dispensado a qualquer hora que houver uma diminuição ou inexistência de trabalhos, indo procurar de imediato uma nova oficina para desenvolver seu serviços de mecânicos.

### **5.1 A relação entre pequenos proprietários e empregados no Distrito dos Mecânicos.**

De imediato, se verifica uma grande diferença entre a história profissional do proprietário e a do empregado das oficinas, provocando assim, de forma simples

uma superposição de posturas e comportamentos no âmbito profissional. A maioria dos proprietários das oficinas mecânicas tem uma rica história de trabalho, quase todos, inicialmente, têm uma vasta experiência de 30 ou mais anos no ramo. Esse dado também indica que a maioria deles está numa idade de aproximadamente 50 anos.

Os proprietários, denominados “ferramenteiros”, passavam quase sempre por curso profissionalizante no SENAI e muitos trabalharam durante muito tempo na indústria local e nacional. Alguns se firmavam no ramo como autônomos, outros aprenderam com o pai, a maioria trabalhou também fora de Campina Grande e Paraíba (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e em outros estados do nordeste). Quanto aos operários que estão empregados nas oficinas há uma história quase sempre diferenciada, a maior parte dos empregados são relativamente mais novos, com grande experiência de trabalho mecânico e poucos conseguiram fazer algum curso profissionalizante.

Devido à formação profissionalizante superior, o proprietário exige qualidades fundamentais de seu empregado, este tem que ser uma pessoa de responsabilidade, calma, honesta, sem vícios, pontual, ter conhecimentos do SENAI, etc. as principais dificuldades com os empregados, segundo os donos de oficina, são a irresponsabilidade, ausência de conhecimentos profissionais, falta de respeito para com os companheiros de serviço. Os empregados não afirmam haver exploração de seus direitos trabalhistas, no entanto, se sentem inseguros quanto a estabilidade de emprego e as condições de segurança no serviço que desempenham.

## **5.2 Problemas encontrados no distrito dos mecânicos nos dias atuais**

Desde a sua inauguração é completo funcionamento, que o espaço físico denominado “Distrito dos mecânicos”, vem passando por inúmeras dificuldades. A afirmação se torna verdadeira que nós é chegado através de depoimentos de mecânicos que muitos proprietários de oficinas não conseguiram desenvolver as suas atividades dentro do distrito voltaram a se instalarem no centro da cidade.

Isso se deu devido alguns problemas básicos de infraestrutura, ainda presente no distrito só pensando que a criação do distrito dos mecânicos em Campina Grande será uma oportunidade de se desenvolver o setor mecânico em Campina Grande. Para isso, era necessário a formação de toda uma resistente

infraestrutura que deveria ser financiada pelos órgãos superiores do município e pela FIEP e não apenas a doação de um prédio com assistência pública nada satisfatória. Os problemas enfrentados pelo distrito dos mecânicos são os mais diversos possíveis. Estão localizadas desde o fortalecimento e produção da ação direta da produtividade, até a questão mais simples como o abastecimento de água e de eletricidade do distrito.

Quanto a este último problema, as reclamações e tumultuamente são constantes. O pagamento da energia elétrica parte dos mecânicos, é considerado altíssimo, e é pago diretamente a CELB. Também realizado diretamente a CAGEPA, o pagamento da água é mais problemático. Não se sabe quanto ao controle contábil, dos gastos efetuados no Distrito e não se sabe quantas contas em débito existe no momento que não foram resolvidas pela associação dos mecânicos.

A produção desenvolvida pelas oficinas também é afetada diretamente devido alguns aspectos da atual realidade do distrito. As oficinas enfrentam dificuldades quanto a existência de profissionais competentes para trabalhar, quanto à tradicional distância do centro da cidade que sempre dificultou a presença do cliente, o apoio financeiro do estado, divulgação da prestação de serviços. A falta de clientes, de material de trabalho, a falta de mão de obra, de capital e outras mais dificuldades, vêm completar esse quadro de dificuldades enfrentadas pelo distrito dos mecânicos.

Apesar de todas as dificuldades de infraestrutura, as atividades mecânicas continuam se expandindo e forma relativamente relevante. Logicamente, que se pelo menos uma parte desses problemas fossem resolvidos, haveria um maior rendimento da produção mecânica do Distrito. Não passando assim, como já foi observado, por um baixo nível de produção de suas atividades.

Atualmente, o distrito dos mecânicos conta com um número de oficinas muito além do que em sua fase inicial. Mostrando dessa forma, uma importante exposição das atividades mecânicas, com o aumento do número de estabelecimento. Todos os blocos de oficinas estão em pleno funcionamento, tornando muito difícil, a entrada e novos proprietários para trabalharem no Distrito, devido a não existência de oficinas.

O proprietário de uma oficina no Distrito dos Mecânicos pode livremente vender o seu estabelecimento para outro mecânico. O que nem sempre em acontecendo, pois os mecânicos, apesar das dificuldades enfrentadas e a crise geral financeira que assola o país, não pensam em deixar as suas atividades no Distrito.

A prefeitura municipal de Campina Grande parece não obter um respaldo positivo dentro do Distrito. Os donos das oficinas não querem nenhuma intervenção da prefeitura no tocante a uma definição de um planejamento para a aquisição de lotes e da transferência das propriedades. A principal acusação apresentada contra a prefeitura se dá no sentido de não cumprimento da lei que proíbe o serviço mecânico no centro da cidade.

É interessante como se torna frágil e quase inexistente a assistência do poder executivo do município de Campina Grande às atividades mecânicas do Distrito. Sendo a própria mãe do projeto de criação de um espaço físico que dedicasse exclusivamente às atividades mecânicas, teria a prefeitura municipal, que atuar com mais responsabilidade, dando apoio financeiro no distrito. Na verdade, apesar de funcionar, o Distrito dos Mecânicos de Campina Grande carece de toda uma estrutura que possibilita um bom funcionamento das oficinas. Os problemas a serem resolvidos são em grande número, e deveriam ser resolvidos.

### **5.3 A realidade política e social do Distrito dos Mecânicos**

Desde a sua inauguração e completo funcionamento, que o espaço físico denominado “Distrito dos Mecânicos” vem passando por inúmeras dificuldades. A afirmação se torna tão verdadeira que nos é chegado através de depoimentos de outros mecânicos, proprietários de oficinas que não conseguiram desenvolver as suas atividades dentro do Distrito e voltaram a se instalar no centro da cidade. Isso se deu por causa de alguns problemas básicos de infraestrutura; somente se pensava que a criação do Distrito dos Mecânicos em Campina Grande seria uma oportunidade de se desenvolver o setor mecânico da indústria campinense. Para isso era necessária a formação de toda uma resistente infraestrutura que deveria ser financiada pelos órgãos superiores do município e pela FIEP e não apenas a doação de um prédio com uma assistência pública nada satisfatória.

**Figura 02: Distrito dos Mecânicos-CG. Sucata do JÓ**



Fonte: <http://www.portaldosmecanicos.com.br/ramo/sucatas/> - Acesso 30-04-2016

A imagem acima traduz o comportamento das especificidade interna das atividades desenvolvidas no próprio distrito dos mecânicos, como o aproveitamento de peças de carros usados e, que ainda são aceitas no mercado, fazendo com que o distrito continue sendo uma referência na disponibilidade de peças usadas de automóveis, com cotações mais baratas que no comércio das autorizadas e montadoras.

Os problemas enfrentados no Distrito atualmente são os mais diversos possíveis, estão localizados desde o fortalecimento e propulsão da ação direta da produtividade até as questões mais simples, como o abastecimento de água e de eletricidade ao Distrito. Quanto a este último problema, as reclamações e tumultos são constantes, o pagamento de energia elétrica por parte dos mecânicos é considerada altíssima e é paga diretamente na CELB. Também realizado diretamente na CAGEPA é o pagamento da água. Segundo as reclamações dos usuários, o Distrito não conta com um controle contábil dos gastos efetivados, há ainda o problema de algumas contas atrasadas e tais problemas não foram resolvidos pela Associação dos Mecânicos.

A produção desenvolvida pelas oficinas também é efetuada diretamente devido a alguns aspectos da atual realidade do Distrito, as oficinas enfrentam

dificuldades quanto a existência de profissionais competentes para trabalhar; quanto a distância com relação ao centro da cidade que sempre dificultou a presença do cliente, o apoio do estado na divulgação da prestação de serviços. A falta de clientes, de material de trabalho, de mão-de-obra, de capital são outros problemas no Distrito.

Apesar de todas essas dificuldades, as atividades continuam se expandindo de forma relativamente relevante. Logicamente que se pelo menos uma parte desses problemas fossem resolvidos, haveria um maior rendimento da produção. Atualmente no Distrito, o número de oficinas é superior ao que era no início; todos os blocos de oficinas estão em pleno funcionamento, tornando difícil a entrada de novos proprietários e funcionários. O proprietário de uma oficina pode livremente vender o seu estabelecimento a outro mecânico, o que nem sempre vem acontecendo, pois os mecânicos apesar das dificuldades que enfrentam não pensam em vender seus estabelecimentos.

A prefeitura municipal de Campina Grande parece não obter um respaldo positivo dentro do Distrito, os donos de oficina não querem nenhuma intervenção da prefeitura no tocante a uma definição de um planejamento para a aquisição de lotes e da transferência das propriedades. A principal acusação apresentada contra a prefeitura se dá no sentido de não cumprimento da lei que proíbe o serviço mecânico no centro da cidade.

É interessante como se torna frágil e quase inexistente a assistência do poder executivo do município de Campina Grande às atividades mecânicas do Distrito, sendo a própria autora do projeto de criação de um espaço físico que se dedicasse exclusivamente às atividades mecânicas, a prefeitura teria que atuar com mais responsabilidade dando apoio financeiro ao Distrito; a realidade é que o Distrito carece de toda uma estrutura que possibilite um bom funcionamento das oficinas.

Como toda comunidade organizada, o Distrito desenvolve toda uma atividade política interna para que se possa desenvolver toda uma produção de trabalho de forma sistemática e progressiva. O Distrito conta com uma associação própria, a AACG (Associação dos Mecânicos de Campina Grande), fundada em 31 de março de 1982; no ano de 1988 a associação tinha 180 associados, entre mecânicos, donos de oficina e não donos (autônomos). Cada associado paga uma taxa em dinheiro para a manutenção e organização da associação, valor esse que oscila

entre R\$ 30,00 e R\$ 50,00. O processo de sucessão presidencial é de dois anos, as eleições recebem um teor de particularidade secreta, e a sua participação só é possível mediante o pagamento em dia das taxas de colaboração mensalmente cobradas. De acordo com o Presidente da Associação Senhor B (28-04-2016) tem os seguintes regulamentos e reivindicações, o mesmo declara que:

Exigir a pavimentação das ruas do Distrito, lutar pela instalação de uma agência bancária, abrir um posto médico odontológico, ampliar o Distrito para poder receber mais mecânicos do centro, instalação de mais linhas telefônicas, tornar pública a administração do Distrito que até hoje está com a prefeitura, etc.

São essas reivindicações que dão vida e política estabelecida dentro do Distrito, onde se encontra a AACG (Associação dos Mecânicos de Campina Grande); além das importantes exigências tradicionais de uma boa infraestrutura, se verifica também a possibilidade da criação de um projeto que possa implementar cada vez mais a realidade do Distrito, como o importante “Distrito Escola” que procurava integrar os meninos de rua ao trabalho mecânico, além de proporcionar a alfabetização; cada dois meninos trabalharia numa oficina (sendo assim criação de mão-de-obra qualificada). Esse projeto é de enorme importância para fortalecer a política da associação diante de toda a comunidade do território do Distrito.

Santos (1985), territórios possuem aspectos distintos: a física, ou seja, o espaço territorial, a organizacional, definido como as regras e a autoridade, e a existencial que pode ser entendida como identidade do território o que vai subentender limites mesmo que não sejam físicos, desta forma, podem ser entendidos como áreas, poder e fronteira. Falar de identidade é ser transportado no tempo é associa-la a uma formação que dependerá do espaço do território e do lugar.

Todos os problemas a serem resolvidos pela Associação são discutidos em reuniões semanais, pela associação como as práticas políticas a serem efetivadas em prol da comunidade mecânica do Distrito, ou cultural como as tradicionais festas realizadas a fim de arrecadar fundos financeiros para a Associação. Como toda prática política, a desenvolvida pela AACG (Associação dos Mecânicos de Campina Grande) é dotada de críticas negativas e apoio da comunidade interna. As opiniões dos mecânicos em torno da atuação política da Associação são muito diversas, alguns dizem claramente não observarem nenhuma conquista política da

Associação desde a sua fundação; outros mecânicos acham a participação vitoriosa da Associação na conquista de objetivos para a comunidade mecânica como um todo.

Na verdade para a Associação desenvolve um trabalho que possa melhorar totalmente a situação das atividades mecânicas desenvolvidas dentro do Distrito, é preciso que haja uma maior participação de seus associados, o que não tem ocorrido. Os mecânicos acham que a participação na Associação é muito importante porque ajuda a resolver os problemas em conjunto para conseguir melhoramentos.

Apesar de se constatar um trabalho efetivado pela Associação, os mecânicos acham que ela deveria atuar de forma mais competente, com maior fortalecimento da diretoria e campanhas que motivassem os associados na luta por melhorias no Distrito. Alguns problemas enfrentados pela Associação são: numa atração de distintos sócios ativos pelos mecânicos paternalistas de resolver as dificuldades internas do Distrito. Isso significa que se está sempre a procura de uma ajuda externa que vem proporcionar uma forte dependência da boa vontade de prefeitos candidatos à prefeitura e deputados, entre outros.

Na verdade, a política desenvolvida pela Associação vem cair na chamada “politicagem” que tanto se faz presente na vida política nacional. A fragilidade de membros da maioria das diretorias estabelecidas, no sentido de impor uma política própria, forte e combatidora aos empecilhos que barram o desenvolvimento produtivo do Distrito, torna incapaz de uma representação política que seja totalmente legitimada por toda a comunidade mecânica. Outro problema também observado dentro da Associação consiste na pouca motivação e conscientização dos associados e conseqüentemente a participação precária destes nas atividades políticas nesta.

Como toda associação observada dentro da sociedade brasileira, a AACG também encontra dificuldades de desenvolver uma política que consiga atrair politicamente a participação dos seus associados. A falta de uma maior conscientização política dos seus associados. E a fragilidade política das diretorias é responsável pela observação desse quadro problemático. Somando-se a esse quadro, encontramos as estruturas financeiras, administrativas e organizativas da Associação que não conseguem dar uma base para um bom funcionamento da entidade.

Apesar de todas as dificuldades e carências, a Associação parece funcionar politicamente dentro do Distrito. Atualmente a diretoria ainda não conseguiu amenizar problemas menores que vem abalando os nervos de todos os mecânicos como o caso da não contabilização regular e pagamentos das contas atrasadas de água. O problema da água é o mais grave dentro do Distrito de hoje.

Nesta jurisdição, os profissionais da mecânica, traduz o desejo de diferenciar suas práticas de produções nas representações dos resultados, provindos da qualidade de sua mão de obra, sem limite de fronteiras, sob os artifícios necessários do trabalho, sob a ordem da representação social no “Distrito dos Mecânicos”. Esse território, é um espaço que guarda da verdadeira História local considerado marginalizado, tornou-se um ambiente de produção ao mesmo tempo identificado como socioeconômico e status, entre outros.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após essa abordagem histórica e geográfica sobre o Distrito dos Mecânicos, conseguimos mostrar o significado regional que desenvolvem os mecânicos do distrito, como verdadeiros pequenos produtores dentro da indústria de Campina Grande. O Distrito dos Mecânicos representa por si próprio uma força produtiva do setor mecânico da indústria campinense. É na verdade, uma sociedade particular que contribui através dos seus trabalhos prestados à comunidade campinense e adjacentes para o desenvolvimento da economia regional do estado da Paraíba.

Os mais variados tipos de serviço desenvolvidos incluso no distrito como: lanternagem, pintura, construção de aparelhos, ferramenteiros, entre outros, pelo qual, deveriam receber um apoio financeiro por parte das autoridades públicas municipais e estaduais. Como também deveria haver uma maior assistência infraestrutura ao “Distrito dos Mecânicos” como um todo. As oficinas, as lojas, posto médico, estradas deveriam ser equipadas e estruturadas para que a produção desenvolvida interna apresentasse um identificador maior de produtividade.

Quanto aos mecânicos propriamente ditas, deveriam formar uma associação capaz de fortalecer e de se estruturar internamente construindo assim, uma diretoria que dispusesse de uma prática definida, dotada de um planejamento econômico e social que estimulasse o desenvolvimento das atividades mecânicas no distrito. Seria exigir dos poderes governamentais, uma política séria que trouxesse uma

implementação da produção e dos projetos que surgem inclusos no Distrito dos Mecânicos de Campina Grande/PB.

Nada mais satisfatória para a sociedade campinense do que a prática de projetos “Distrito-Escola”, desenvolvido pela Associação dos mecânicos de Campina Grande. A integração de meninos de rua às atividades mecânicas e escolares se constituiria no plano de ação social, um exemplo. tem propiciado, no interior de suas relações e situações de produção, o recrudescimento de uma história de lutas dos agentes populares cujo trabalho nele se insere de maneira concreta e efetiva. O trabalho se limite, na abordagem dos problemas e lutas desse ambiente de produção econômica, às fontes documentais. Nessa análise, a utilização das próprias impressões dos mecânicos e proprietários de oficinas através dos registros de suas falas sobre o que pensam e como veem as dificuldades econômicas e de infraestrutura do seu ambiente de trabalho.

As fotos de algumas oficinas e do trabalho nelas realizado. são registros de uma abordagem histórica e geográfica, procuramos fazer com que o leitor possa conhecer o funcionamento interno das oficinas do Distrito dos Mecânicos em Campina Grande desde sua criação, na década de oitenta, até sua realidade atualmente observada. Oportuniza-se, aqui, uma situação acadêmica que busca tecer laços mais densos entre o campo dos estudos intelectuais e a realidade social que se impõe concretamente no dia a dia na cidade. Buscou-se mapear o espaço urbano de atividades das oficinas mecânicas, através da sua produção, a situação dos mecânicos, a sua vida política, as suas dificuldades, seus aspectos positivos, enfim, tudo o que faz parte da configuração dos aspectos físico-sociais, econômicos e culturais que enformam a constituição de suas relações de trabalho.

Assim sendo, faz-se necessário traçar o caminho percorrido por esse setor, que se constitui a um só tempo enquanto zona de comércio, de serviços e industrial, no sentido de mostrar claramente a sua importância como espaço que engendra forças produtoras de atividades mecânicas para a economia campinense e até mesmo para todo o estado da Paraíba.

Desde a sua criação, o distrito vem acumulando forças para o setor mecânico da indústria campinense. As atividades mecânicas antecedem até mesmo o ano de 1980, quando foi criado o distrito. Mas é a partir da concentração das atividades mecânicas num determinado espaço que lhe passa a ser próprio que se tem uma nova fase para a história dos mecânicos de Campina Grande. Uma história de

resistência, de luta, construção e aprimoramento das atividades mecânicas e das práticas políticas que viessem a propor um melhor condicionamento interno da sua produção.

O trabalho procura delimitar-se ao crescimento industrial da Paraíba e a situação da indústria, em Campina Grande. E os incentivos governamentais em favor da indústria paraibana (campinense) e, a sua importância política e econômica efetivada durante o governo de Ivan Bichara Sobreira. A abordagem constituiu a contextualização das ideias sobre situação da indústria local.

## **ABSTRACT**

The urban space approach and place whose understanding has been presented as an appropriate review mechanism so that they can understand transformations and changes that have occurred in Brazilian urban areas and from there to work strategies towards sustainable development of these areas. This work has as object of study to analyze the spatiality and the socioeconomic development of urban areas in the district of mechanics in Campina Grande-PB. In this research, the mechanical workshops are understood as forms of past events material representations and gifts that make the place built and practiced writing, markedly, the urban landscape of public space in the city of Campina Grande, research is the study experience in the district own workers mechanical and its recent activities, gathering as methodological tools to bibliographic and documentary research, the active observation of the study object, key interviews and qualitative analysis within an interdisciplinary approach. Despite all the progress made since the emergence of this new district through some obstacles still persist in delaying the ongoing changes related between local institutions and the poor integration of public policies places. The research, conducted exploratory collection of materials through contact with current and former mechanical workers, with whom interviews were conducted. This collection supported the analysis that explained the process of evolution of the "District of Mechanics" stage of machine shops, which clarified the answers to research questions through the established objectives: To explain the phenomenon of changes in relation to machine shops in the district, in Campina Grande, highlight the social and cultural value of this professional practice; analyze the socio-economic and cultural profile of the associated goes to the practice of workers in machine shops and investigate empirical and historical materials related workshops.

**Keywords:** urban landscape; spatiality; Process evolution.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elpídio. **Historia de Campina Grande**, 2º ed. João Pessoa: Editora Universitário/ UFPB 1978

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos- sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. 6. Ed. Rev. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8 ed.: são Paulo: Ática, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização**, 5ºed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

<http://www.portaldosmecanicos.com.br/ramo/sucatas/> - Acesso 30-04-2016

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: IBGE, 2010

MEDEIROS, Elisangela Raquel Pereira. **Prostituição Feminina: Análise Territorial na feira central da cidade de Campina Grande-PB**. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia CEDUC - UEPB. Campina Grande PB 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**, São Paulo: Ática, 1993, p. 269.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SOUZA, Marcelo L. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná E; GOMES, Paulo C. C. e CORRÊA, Roberto L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

**Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. (Orgs.) CASTRO, Iná Elias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

## APÊNDICE

### ENTREVISTA

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Origem: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Estuda: ( ) Sim ( ) Não

Grau de Escolaridade: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

- 1 – Onde era a sua oficina antes de vir para o distrito dos mecânicos?
- 2 – Quais os motivos que fizeram você mudar para o distrito dos mecânicos?
- 3 – Há quanto tempo esta instalado no distrito dos mecânicos?
- 4 – Existe algum apoio do poder publico ao distrito dos mecânicos?
- 5 – Quais as principais dificuldades encontrada no distrito dos mecânicos?
- 6 – Quais mudanças ocorreram no distrito dos mecânicos na atualidade?